



## Ismar Becker

beckerismar@gmail.com

# Feliz aniversário Brasil

**E**m três semanas estaremos comemorando os 200 anos do Grito do Ipiranga, que oficialmente separou o Brasil de Portugal. Não foi, nem de perto, um processo sangrento quanto o dos nossos vizinhos, já que foi mais ou menos um negócio de pai (Dom João VI) para filho (Dom Pedro I). Mesmo assim, a data merecia uma comemoração mais significativa. O próximo dia 7 de setembro encontrará os brasileiros mais divididos do que nunca, em um maniqueísmo do nós (Deus) contra eles (demônio). Excluindo uma improvável (embora anunciada) aventura golpista, no dia 8 de setembro retomaremos nossas atividades normais. Que perspectivas tínhamos em 2010, e quais temos agora?

### PROJEÇÕES 2010

**“O Brasil tem boas chances de chegar ao ano do bicentenário da independência no limiar dos padrões de desenvolvimento de primeiro mundo!”** Esta foi a aposta de Fabio Giambiagi e Claudio Porto, coordenadores do livro 2022 – Propostas para um Brasil Melhor no Ano de Bicentenário”, publicado em 2011. Eles projetaram quatro cenários para a economia brasileira até 2022, considerando as variáveis Presença do Estado na Economia e Inclusão do Brasil no Mundo:

De volta aos anos 70: Presença ampla do Estado na Economia com limitada inserção econômica mundial. Crescimento PIB entre 3% a 4%/ano.

Capitalismo Chinês a Brasileira: Forte inserção econômica global e presença ampla do Brasil na economia. Crescimento PIB 4% a 5%/ano.

Choque de Capitalismo Ortodoxo: Ampla inserção econômica global com presença seletiva do Estado na Economia. Crescimento PIB 4,5% a 5,5%/ano.

Novo recolhimento: Presença moderada do Estado na economia com limitada inserção econômica mundial.

### DÉCADA PERDIDA

Nenhum dos quatro cenários projetados se concretizou. Os principais indicadores eco-

nômicos do período 2010/2020 são os piores desde 1900:

- O PIB cresceu 0,3% ao ano no período. Mesmo sem o impacto da Covid, este número não seria muito melhor. Desde 1900, a pior década havia sido a de 80, onde o crescimento havia sido de 1,6% - O PIB per capita caiu 0,6% ao ano de 37.212 dólares em 2010 para 35.212 em 2020, voltando ao patamar de 2009. - Mesmo excluindo o desastre populista na Nova Matriz Econômica do (des)governo Dilma, que afundou a economia de 2015 e 16, além de contaminar os três seguintes, o resultado não seria satisfatório. Mas como demonstram outros indicadores, nem tudo está perdido (desculpe pelo trocadilho do título):

*Não afundaremos como a Argentina, mas não chegaremos ao nível do Japão!*

- Diminuímos (ainda não o suficiente) a presença do Estado na economia, facilitada após desastrosa privatização para a “cumpandirada” promovida pelos populistas de esquerda. - Aumentamos a inserção na economia mundial, mesmo que com uma participação forte das commodities. - Acabamos com os “campeões nacionais”, que privatizavam o lucro (OAS, Odebrecht) e socializavam o prejuízo (Eike Batista, Sete Brasil Esteleiros). - Consolidamos medidas ortodoxas do Plano Real no controle do déficit fiscal

(Teto de Gastos), mantivemos as reservas externas, além de baixar o déficit do Balanço de Pagamentos.

### BRASIL 2030

Com um pessimismo realista, me atrevo a prever que andaremos de lado nos próximos quatro anos, já que o perdedor da eleição presidencial não aceitará o resultado. Isto impedirá, para o deleite do Centrão, de transformar o Brasil de uma economia extrativista para uma inclusiva. O economista Simon Kuznes dividiu os países em quatro grupos: Desenvolvidos, Subdesenvolvidos, Japão (tinha tudo para dar errado) e Argentina (tinha tudo para dar certo). Com uma boa dose de otimismo conservador, apostaria que nos distanciaríamos bem da Argentina, mas sem nos aproximar muito do Japão. Quem viver verá!

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



## Saúde Mental

### Dra. Cássia (CRM 11153-SC)

3633-4602 - 99736-2147 (WhatsApp)

# Hábitos que devem ser eliminados

**B**om dia a todos, creio que todos nós temos hábitos ruins, péssimos para nosso emocional e que refletem na nossa qualidade de vida, na vida social, profissional e com família. Claro que alguns são mais fáceis de identificar e modificar, já outros se tornam tão intrínsecos a nossa personalidade que acabam, infelizmente, levando a que outros nos identifiquem assim: o reclamão, a fofocueira, a pessoa negativa e que pesa o ambiente. Terrível, não é? Vamos aos mais comuns:

1. Reclamar: trânsito, clima, preço das coisas, choro dos filhos, problemas de saúde e outros mais. É tão ruim, cansativo conviver com alguém assim, eventualmente claro todos temos um motivo para queixas, porém algumas o fazem o tempo todo. É preciso encontrar algo de positivo na rotina ou no seu dia. Afinal, não é o que acontece com você que faz um dia ruim e sim como interpreta os acontecimentos.

2. Negatividade: por um lado pode parecer um excesso de precaução, mas aquele papo de que nem tente, pois está claro que não dará certo, cuidado, analisar os fatos e tentar agir com bom senso é um ponto bem próximo do excesso de cuidado, isso pode travar sua vida e impedir de boas, divertidas e educativas experiências. É válido a tentativa, se deu errado, por vezes era necessário que você passasse por essa coisa, tire uma lição do que ocorreu.

3. Inveja: é como beber um ve-

nenho e aguardar que o outro morra. Sempre irá existir alguém numa situação melhor e outro numa situação pior, em todas as áreas, emocionais, financeira e social. Invejar alguém é sem dúvida uma das piores decisões que se faz.

4. Cuide do que está no seu alcance: o passado, não se modifica, use-o como aprendizado, mas não viva preso a ele, também tentar controlar o futuro, é simplesmente impossível, são inúmeras situações que não estão no nosso controle e que dependem dos outros também. Aquilo que está seu alcance sim, tente dar o melhor de si.

5. Fazer fofoca: ao fazer isso você está cultivando a discórdia, criando situações que não ocorreram, se algo não está bem entre você e uma pessoa, converse de frente com ela, jamais pelas costas e resolva os pontos que são importantes e te incomodam.

6. Excesso de internet: perceba se isso não está roubando o precioso tempo que poderia desfrutar com sua família, ou em atividade física, ou lendo, ou dormindo, ou pior, fazendo com que procrastine trabalhos e tarefas que deveriam estar feitas.

Identificar essas atitudes são o primeiro passo, depois é claro no início será um exercício constante em não repetir. Trazendo espaço para novas atitudes e verá como sua vida se tornará mais leve, mais tranquila e seu dia a dia mais produtivo. Vamos as mudanças!

Desejo uma semana excelente a todos. Até a próxima.

Médica psiquiatra, formada na Universidade Federal do Paraná, com residência médica em psiquiatria. São-bentense de coração.